

## OS EFEITOS DA AQUISIÇÃO TARDIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS: O QUE REVELAM AS PESQUISAS

### THE EFFECTS OF LATE SIGN LANGUAGE ACQUISITION ON THE DEVELOPMENT OF DEAF CHILDREN: WHAT RESEARCH REVEALS

Michelle Mélo Gurjão Roldão (UNICAP)<sup>1</sup>  
Rosilda Maria Araújo Silva dos Santos (UNICAP)<sup>2</sup>  
Wanilda Maria Alves Cavalcanti (UNICAP)<sup>3</sup>

**Resumo:** A exposição à Língua de Sinais (LS) nos primeiros anos de vida das crianças surdas filhas de pais surdos é considerada ideal. Adquirem, naturalmente, essa língua, que lhes possibilita a estruturação do pensamento e a interação com seus pares. Entretanto, para crianças surdas filhas de pais ouvintes, esse processo, certamente, percorrerá caminhos diversos e mais longos, tendo como principal obstáculo o contato tardio com a Libras (Língua Brasileira de Sinais). Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi realizar um levantamento bibliográfico de estudos que discutem os efeitos da aquisição tardia da Língua de Sinais no desenvolvimento de crianças surdas filhas de pais ouvintes. Para atingirmos esse objetivo, optamos por uma pesquisa qualitativa, de tipo bibliográfica. Consideramos artigos disponíveis nas bases eletrônicas SciELO, Capes e Google Acadêmico, publicados entre 2017 e 2022. Utilizamos como base teórica, autores como Cruz (2018), Quadros (2019), Cheng *et al.* (2019), Twomey *et al.* (2020) e Stumpf *et al.* (2020). Esta revisão da literatura evidenciou que sinalizantes tardios mostram que o processamento de construções de classificadores são resilientes aos efeitos prejudiciais da aquisição tardia quando se trata da língua de sinais. Além disso, os pesquisadores identificaram baixa emergência de referências espaciais; processamento sintático mais lento em comparação com nativos sinalizantes; menor eficiência em processamento gramatical e ausência de prática de balbúcio em Libras. Os estudos também pontuaram atrasos na decodificação e reconhecimento de sinais, bem como possíveis atrasos no desenvolvimento e compreensão das emoções. Há indícios consistentes de que a exposição tardia a uma língua de sinais poderá provocar atrasos na proficiência em leitura de uma segunda língua (L2), além de afetar a capacidade de aprender idiomas adicionais posteriormente. Esses achados apontam que a aquisição da língua de sinais em crianças surdas desde a tenra idade é crucial para seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional.

**Palavras-chave:** Aquisição tardia da linguagem. Língua de Sinais. Surdez. Filhos de pais ouvintes.

**Abstract:** Exposure of Sign Language (SL) in the early years of deaf children's life of deaf parents is considered ideal. Naturally they acquire this language, which enables them to structure their

---

<sup>1</sup> Autora, Doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), professora assistente II da Universidade Federal de Campina Grande UFCG. E-mail: [michelle.2021800104@unicap.br](mailto:michelle.2021800104@unicap.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8224-5703>.

<sup>2</sup> Coautora, Doutoranda em Ciências da Linguagem na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), professora dos cursos de Letras e Pedagogia da FAESC- Faculdades da Escada. E-mail: [rosilda.2021800131@unicap.br](mailto:rosilda.2021800131@unicap.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4042-7204>.

<sup>3</sup> Coautora, Doutora em Salud y Familia, Universidade Católica de Pernambuco, E-mail: [wanildamaria@yahoo.com](mailto:wanildamaria@yahoo.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2785-5554>.

thinking and interaction with their peers. However, for deaf children of hearing parents, this process will certainly go through different and longer paths, having as main obstacle the late contact with Libras (Brazilian Sign Language). In this sense, the objective of this article is to analyze studies regarding the effects of late acquisition of Sign Language in the development of deaf people who are children of hearing parents. To achieve this goal, we opted for a qualitative research, of the bibliographic type. We consider articles available in the electronic databases SciELO, Capes and Google Scholar, published between 2017 and 2022. We use as a theoretical foundation, authors such as Cruz (2018), Quadros (2019), Cheng et al. (2019), MacSweeney et al. (2020) and Stumpf et al. (2020). This literature review showed that late signaling shows that the processing of classifier constructions are resilient to the harmful effects of late acquisition when it comes to sign language. In addition, the researchers identified low emergence of spatial references; with slower syntactic processing compared to native signaling; lower efficiency in grammatical processing and absence of babbling practice in Libras. The studies also scored delays in decoding and recognizing signals, as well as possible delays in developing and understanding emotions. There is consistent evidence that this late exposure to sign language may cause delays in reading proficiency in a second language (L2), and affect the ability to learn additional languages later. These findings indicate that the acquisition of sign language by deaf children from tender age is crucial for their linguistic, cognitive and socioemotional development.

**Keywords:** Late language acquisition. Sign language. Deafness. Children of hearing parents.

## Introdução

O processo de aquisição da linguagem ocorre de forma natural, comumente por meio de interações espontâneas entre o bebê e seus cuidadores. Assim, a criança, estabelecendo relações com o seu meio, poderá adquirir a linguagem por intermédio da língua oral ou sinalizada própria do seu convívio. Entretanto, para crianças surdas filhas de pais ouvintes, o processo de aquisição da língua de sinais (LS) nos primeiros anos de vida, poderá ocorrer em diferentes condições, visto que, frequentemente, essas crianças não estão inseridas em contextos linguísticos que lhes proporcionem acesso irrestrito a essa língua (CRUZ, 2016).

Pizzio e Quadros (2011) ressaltam que as crianças surdas, filhas de pais ouvintes, representam 95% dos bebês surdos que nascem em lares de ouvintes em que, geralmente, a língua de sinais e a comunidade surda são desconhecidas. De acordo com Twomey *et al.* (2020), para crianças surdas, cujos familiares são ouvintes, a primeira língua é tipicamente uma língua falada, com *inputs*<sup>4</sup> auditivos e fala visual (leitura visual) empobrecidos, permitindo a percepção da fala de forma limitada.

A título de elucidação, recorreremos aos trabalhos de Cruz (2016), Cheng *et al.* (2019) e Stumpf *et al.* (2020). Essas pesquisadoras discorrem sobre pontos extremamente relevantes no que se refere à questão da idade em que a criança surda é exposta à língua de sinais pela primeira vez. Stumpf *et al.* (2020) e Cheng *et al.* (2019) pontuam que o primeiro contato com a LS depende de diversos fatores, como a idade em que a surdez foi diagnosticada, a condição de audição dos pais (surdos ou ouvintes), a filosofia educacional adotada, a disponibilidade para o contato com a língua de sinais como modelo, e, por fim, as atitudes culturais em relação à surdez e à sinalização. Por seu turno, Cruz (2016) enfatiza que o acesso à LS por essas crianças pode variar, isto é, com possibilidade de variação temporal de exposição à LS (desde poucas horas por dia a durações mais substanciais); frequência dessas exposições e se essas são feitas com pessoas surdas e/ou pessoas

---

<sup>4</sup> São informações e experiências que a criança recebe do meio ambiente em que vive (BORGES; SALOMÃO, 2003).

ouvintes usuárias da LS. Em perspectiva, ainda é possível haver variação quanto ao processo ou não de aquisição da LS pelos pais.

Diante dessas discussões, esta revisão busca mapear as pesquisas que envolvem crianças surdas filhas de ouvintes para compreender quais seriam os efeitos no desenvolvimento dessas crianças quando a aquisição da Língua de Sinais ocorre tardiamente. Assim, esta pesquisa pretende analisar estudos referentes aos efeitos da aquisição tardia da Língua de Sinais no desenvolvimento de crianças surdas filhas de pais ouvintes, a fim de entendermos melhor a importância de a criança com surdez ser exposta ao uso da LS desde a mais tenra idade na vida da criança surda, bem como a relação dessa aquisição com a inserção desses sujeitos nos mais diversos círculos sociais.

Visando responder a esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, por meio da análise de estudos recentes sobre a temática em destaque. Esse tipo de pesquisa busca registros disponíveis, decorrente de estudos anteriores como livros, artigos, teses etc., por meio de dados teóricos já trabalhados e registrados por outros pesquisadores (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Sob esse ângulo, presumimos que esta investigação oferece à comunidade científica um levantamento das pesquisas que discutem sobre as implicações da falta de acesso precoce à LS, em termos de curto e longo prazo, na vida de crianças surdas filhas de pais ouvintes. Também pode promover discussões acerca da existência de um período mais sensível à aquisição da linguagem, bem como contribuir para a construção de políticas linguísticas e educacionais significativas para o desenvolvimento humano e social das pessoas surdas, garantindo a criação de programas de estimulação do desenvolvimento precoce em crianças surdas. Nesse sentido, pode favorecer a inclusão e igualdade de oportunidades, pois dessa forma há garantia de que elas consigam interagir efetivamente, participando plenamente no meio em que estiverem inseridas. Na verdade, consideramos ser muito valioso ampliar discussões e propiciar reflexões sobre a aquisição da língua de sinais em crianças surdas, filhas de pais ouvintes, quando se contemplar a perspectiva inclusiva.

Além da introdução, este artigo apresenta mais quatro seções. Na primeira, discorremos sobre a questão das cenas de atenção conjunta na interação entre bebês surdos filhos de pais ouvintes. Na segunda seção, apresentamos diferentes contextos de aquisição da língua de sinais por crianças surdas. Na sequência, evidenciamos o percurso metodológico para reunião dos artigos utilizados para esta revisão bibliográfica. Por fim, a análise e discussão dos resultados e algumas considerações finais para refletirmos sobre os efeitos da aquisição tardia da língua de sinais no desenvolvimento de crianças surdas.

## **1 Cenas de atenção conjunta: interação entre bebês surdos filhos de pais ouvintes**

A aquisição da linguagem de crianças surdas tem sido, de modo geral, objeto de estudo de muitos estudiosos. As pesquisas que versam sobre a interação entre bebês surdos filhos de pais ouvintes, interesse do nosso estudo, apontam desafios ímpares por uma razão já mencionada: crianças surdas que crescem junto a pais ouvintes têm contato tardio com a língua de sinais; visto que seus pais podem ou não iniciar o processo de aprendizagem da LS como opção de segunda língua. Inseridas em contextos nos quais a língua oral é a única opção, essas crianças podem apresentar, em decorrência de suas nuances de surdez, dificuldades na compreensão dessa língua predominante.

De modo geral, a infância de crianças surdas é perpassada por barreiras linguísticas. No tocante àquelas que crescem em lares com pais ouvintes essas barreiras podem ser ainda mais significativas, uma vez que, pessoas ouvintes podem não ter experiência com o uso da língua de sinais (língua natural de sujeitos com surdez). Entendemos que, diante da dificuldade auditiva do filho, os pais ouvintes busquem ajustar a comunicação por intermédio de medidas que ultrapassem

essa barreira. No entanto, a falta de contato com uma língua de sinais pode prejudicar a aquisição da linguagem dessa criança.

De acordo Bortfeld *et al.* (2020), os pais ouvintes podem adaptar a comunicação com seu filho surdo por meio de mudanças no seu próprio comportamento. Eles lançam mão do uso exagerado de gestos durante as interações; movimentam objetos para o campo visual da criança; tocam a criança e usam gestos de apontar para objetos com o objetivo de chamar a atenção da criança para o referente. Ainda é interessante ressaltar que as mães ouvintes frequentemente utilizam a linguagem falada para envolver seus bebês com surdez. Tudo isso é feito e visto como uma busca de superar o acesso limitado da criança à modalidade auditiva. Essas adaptações representam estratégias utilizadas como forma de modificar interações habituais entre os ouvintes para atender ao estado auditivo de seus bebês. Entretanto, a falta de preparo e experiência desses adultos ante a necessidade da criança surda pode limitar essa interação.

Nogueira (2017), amparou-se nos estudos de Tomasello (2003) sobre a atenção conjunta e destacou que o estabelecimento comunicativo, realizado por meio do princípio de cooperação em uma díade, é fundamental para a interação humana básica; o estabelecimento da atenção conjunta e a multimodalidade podem servir de ferramentas interativas entre pais ouvintes e seus filhos surdos. Assim, Nogueira (2017) sinaliza que:

O fato de a criança ter a capacidade de se ater as ações que acontecem em seu entorno, armazenar as informações visuais e as reproduzir nos momentos interativos pode auxiliar na interação e, ao adulto é interessante que esteja atento aos gestos da criança surda e aberto a também fazer uso de gestos e sinais (NOGUEIRA, 2017, p. 119).

Depowski *et al.* (2015), afirmam que crianças surdas filhas de pais ouvintes, como também crianças ouvintes filhas de pais ouvintes, não apresentam diferenças em relação ao foco da atenção conjunta durante a comunicação; a maioria das crianças surdas com pais ouvintes exibe menor envolvimento nas interações sustentadas e esse processo pode representar pontos negativos para o desenvolvimento cognitivo. É pertinente ressaltar que os resultados de Depowski *et al.* (2015) ainda apontaram que os pais ouvintes interagem mais tempo com seus filhos surdos, utilizando múltiplas modalidades comunicativas, do que adultos que tinham filhos ouvintes. Esse fato demonstra o esforço desses pais para acomodar o estado de audição de seus filhos.

Ainda com relação ao início dos processos de atenção conjunta, é possível compreender que o ato de iniciar as primeiras interações comunicativas adequadamente representa um marco no desenvolvimento comunicativo da criança (BART *et al.*, 2015).

Segundo Lieberman, Hatrak e Mayberry (2014), o processo de atenção conjunta que ocorre com crianças surdas é denominada de atenção dividida. Em outros termos, o bebê surdo não consegue direcionar simultaneamente a sua atenção para um objeto e para um interlocutor. De modo comparativo, crianças ouvintes conseguem manipular um objeto ou mesmo fixar seu olhar para um evento, ou um objeto e receber informações da pessoa que ele está interagindo, sem mesmo desviar o olhar do foco da interação.

Posto isso, diante das especificidades linguísticas dos surdos, a interação entre a criança e seu responsável pode ser desviada se em algum momento o foco não for mantido, por exemplo, o desvio do olhar diante de um objeto ou um evento que ela esteja participando, tornando a relação entre o *input* linguístico e o objeto pode não ser aparente. Desta forma, existe a necessidade de tentar prolongar o tempo de atenção em relação ao objeto ou evento que está sendo mencionado no momento da interação entre o bebê surdo e o seu responsável (LIEBERMAN; HATRAK; MAYBERRY, 2014).

Desse modo, esse tipo de atenção é considerado como uma das diferenças fundamentais dos padrões de atenção entre surdos e de ouvintes durante episódios de interação, como pontuam Bortfeld *et al.* (2020). Para Lieberman, Hatrak e Mayberry (2014), a atenção dividida pode apresentar alguns efeitos como: dificuldades de interações com seus interlocutores à medida que esses se afastam do seu campo visual, diminuindo a quantidade de trocas comunicativas e relações voltadas para o controle da atenção, prejudicando trocas efetivas e espontâneas.

Nesse sentido, segundo Nogueira (2017), as interações realizadas por mães ouvintes com seu bebê surdo se dá por meio de estratégias controladas, não ocorrendo de forma espontânea, pois o objetivo do adulto será prolongar o tempo de atenção e de interação com essas crianças.

Diante do exposto, compreendemos que a atenção conjunta tem um papel primordial para o desenvolvimento da aquisição da linguagem tanto das línguas orais quanto das línguas de sinais.

Na próxima seção, discutiremos sobre diferentes contextos nos quais uma língua de sinais é adquirida por crianças surdas.

## 2 A aquisição da língua de sinais em crianças surdas: diferentes contextos linguísticos

A aquisição da linguagem ocorre de forma precoce, ou seja, quando o bebê começa a estabelecer relações com o seu ambiente de forma natural e espontânea. A criança entra no circuito da linguagem por meio das interações com as pessoas à sua volta e isso se dá por intermédio da língua ou das línguas utilizadas com a criança. Quadros *et al.* (2018) afirmam que toda criança tem a capacidade para adquirir a linguagem; todavia, necessitam de oportunidades naturais para que a aquisição ocorra de modo que a criança se constitua plenamente.

A literatura evidencia que crianças surdas, quando possuem contato com a língua de sinais desde a mais tenra idade, perpassam pelos mesmos estágios de aquisição semelhantes aos ouvintes. Além disso, estudos linguísticos referentes à língua de sinais apontam que essas línguas apresentam as mesmas restrições que se aplicam às línguas faladas, porém em uma modalidade visuoespacial (QUADROS, 2019).

De acordo com Quadros (2019), a aquisição da língua de sinais ocorre em quatro estágios: fase pré-linguística, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e, por último, o estágio de múltiplas combinações.

Caracteristicamente, o período pré-linguístico começa desde o nascimento e segue até o momento em que surgem os primeiros sinais. Inicialmente, o bebê usa o choro para se comunicar. Isso pode ser rico em expressão emocional, pois, por meio de diferentes tipos de choros, a mãe irá identificar as necessidades do seu filho e, dessa maneira, estabelecer uma relação de comunicação (STUMPF *et al.*, 2020).

Além do choro, segundo Grolla e Silva (2014), o bebê começa também a balbuciar, emitindo sons que não têm nenhum significado. Crianças adquirindo línguas diferentes apresentam o mesmo tipo de balbucio e, aproximadamente aos 10 meses, surge o balbucio canônico<sup>5</sup>.

Na literatura, o balbucio em bebês surdos e ouvintes é comumente estudado de forma comparativa. A partir disso, os estudiosos constataram que o balbucio gestual e vocal está presente em ambos, ou seja, tanto os bebês surdos quanto os ouvintes desenvolvem balbucios semelhantes até determinado período. No entanto, posteriormente, cada um vai intensificar o balbucio na modalidade de língua que recebe o *input* visuoespacial (língua de sinais) e oral-auditiva (língua oral) (LILLO-MARTIN; HENNER, 2021).

Segundo Stumpf *et al.* (2020), o período pré-linguístico, com relação à aquisição da linguagem em crianças surdas, caracteriza-se pela produção do que é denominado balbucio manual,

---

<sup>5</sup> Pode ser definido como sequências idênticas ou quase idênticas de sílabas consoante-vogal da língua materna (GROLLA; SILVA, 2014).

pelos gestos e pela utilização do apontar. As autoras afirmam que o *input* visual é extremamente importante para que o bebê passe para as etapas posteriores no decorrer da aquisição da língua de sinais. Aspectos como o contato visual entre os interlocutores, isto é, o olhar fixo do bebê surdo para a face da mãe/pai, o uso de expressões faciais, a atenção que ele dá para objetos concretos, a produção de um complexo balbucio manual (composto por gestos sociais e do 'apontar') são observados nessa fase.

Por volta de 12 meses — e até aproximadamente dois anos — as crianças surdas começam a produzir os primeiros sinais. Normalmente, elas iniciam as primeiras produções na LS, assim como as crianças ouvintes começam a pronunciar as primeiras palavras. Alguns estudos comprovam que o início desse estágio pode ocorrer por volta dos seis meses em bebês surdos filhos de pais surdos (KARNOOP, 1994; QUADROS, 2019). Esse início considerado precoce, quando comparado ao das crianças ouvintes, ocorre devido ao desenvolvimento dos mecanismos físicos: mãos e trato vocal. É importante destacar que, segundo Lillo-Martin e Henner (2021), parece haver uma vantagem inicial para os primeiros sinais, mas não para marcos subsequentes do desenvolvimento da LS.

Nesse estágio de um sinal, também se verifica uma reorganização básica, em que a criança muda o conceito da “apontação”, inicialmente gestual (pré-linguística), para visualizá-la como elemento do sistema gramatical da língua de sinais (linguístico). Outra característica dessa fase é a possibilidade da sinalização de um sinal que pode representar uma sentença inteira, dessa forma, esse estágio pode ser denominado de “holofráscico” (QUADROS, 2019).

No estágio das primeiras combinações, a criança, por volta dos dois anos, sinaliza dois ou mais sinais com relações semânticas. Nesse estágio, tanto as crianças ouvintes quanto as surdas começam a utilizar o sistema pronominal, porém de maneira inconsistente (STUMPF *et al.*, 2020).

Quadros (2019), afirma que com as crianças surdas ocorrem “erros” de reversão pronominal, assim como ocorrem com crianças ouvintes. A criança usa a apontação direcionada ao interlocutor para referir-se a si mesma, mesmo sendo aparentemente óbvia a relação entre a direção e a pessoa apontada; isso acontece como um processo natural para crianças surdas e ouvintes. Dessa forma, fica evidente que o padrão de aquisição de crianças surdas e ouvintes com relação à aquisição de pronomes é bastante próxima. Tais estudos provam que o processo de aquisição é universal, apesar da diferença entre as modalidades linguísticas em questão.

No estágio das combinações múltiplas, é observado a nomeação de objetos referidos somente em situações do contexto imediato e a explosão do vocabulário, ou seja, quando a criança surda passa a produzir muitos sinais. Também é perceptível a ocorrência das distinções derivacionais entre o substantivo e o verbo nas línguas de sinais (STUMPF *et al.*, 2020).

Inicialmente, nesse estágio, a criança não consegue sinalizar pessoas ou objetos que não estejam presentes, ou seja, o sistema espacial da língua de sinais ainda não é utilizado. Só por volta dos três anos esse sistema pronominal com referentes não-presentes é utilizado no contexto discursivo. No decorrer desse processo, determinados ‘erros’ podem ocorrer, por exemplo, empilhamento dos referentes não-presentes em um único ponto do espaço. Entretanto, quando as crianças deixam de empilhar os referentes em um único ponto, elas estabelecem mais de um ponto no espaço, embora de forma inconsistente, pois não estabelecem associações entre o local e a referência, dificultando a concordância verbal. Assim, nos espaços de sinalização, diversas relações sintáticas são expressas compreendendo todo o espaço alcançado pelo sinalizador. Também é observado que, entre cinco e seis anos, as crianças utilizam os verbos flexionados adequadamente. (QUADROS, 2019).

Analisando os estágios mencionados nesta seção e comparando-os com as mesmas fases de aquisição da linguagem em crianças ouvintes, pode-se chegar à conclusão de que as LSs são organizadas no cérebro da mesma forma que as línguas orais, sendo consideradas, portanto, como línguas naturais. Quando adquiridas desde o nascimento, representa um desenvolvimento com as

mesmas condições das crianças ouvintes. No entanto, assim como na aquisição da linguagem por crianças ouvintes, os contextos de aquisição das LS são diversos, entre esses, situações nas quais há crianças surdas filhas de pais ouvintes.

Nessa conjuntura, a maioria desses pais só tem o primeiro contato com a surdez após o diagnóstico de surdez do seu filho. Dessa maneira, a criança terá poucas oportunidades de adquirir uma língua falada ou sinalizada naturalmente enquanto não pode ouvir o que os seus pais falam e esses não conhecem a língua gestual. Outra questão envolve o período de vida em que a surdez foi detectada, significando que a idade em que essas crianças começam a receber a estimulação pode ser extremamente tardia em comparação com a de crianças ouvintes (CRUZ, 2016).

Conforme Quadros (2019), a maioria das crianças surdas, filhas de pais ouvintes, não é exposta à LS desde o nascimento e geralmente, só iniciam sua aquisição ao ingressar em escolas bilíngues onde a LS é a L1 (primeira língua) e a língua oral é utilizada como uma L2 (segunda língua) ou com o contato com adultos surdos fluentes em LS.

Portanto, a aquisição da L1 é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, sociocultural da criança surda, todavia, se esse acesso ocorrer de forma tardia e quanto mais precária for a qualidade e a quantidade de estímulo, mais comprometido será o desenvolvimento linguístico da criança.

A partir do exposto, a este trabalho interessa mapear pesquisas empíricas que apresentam dados de aquisição tardia da LS. A seção a seguir apresenta o método utilizado para o levantamento desses estudos.

### 3 Procedimentos metodológicos

Para a realização desse trabalho, optamos por a pesquisa qualitativa de tipo bibliográfica. Assim, como sinalizado por Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica visa o aprimoramento e a atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas. Dessa forma, o pesquisador deverá apreender e dominar os conhecimentos resultantes das leituras realizadas e sistematizar todo o material que está sendo analisado.

Inicialmente, realizamos um levantamento de artigos científicos relacionados à aquisição da língua de sinais e à aquisição tardia dessa língua. Essa busca foi feita nas bases eletrônicas de dados SciELO — *Scientific Electronic Library Online*, Capes e *Google Acadêmico*, utilizando os seguintes descritores “aquisição tardia”, “língua de sinais” e “crianças surdas”, combinados de diferentes formas. Elencamos o período entre 2017 e 2022 porque consideramos que esta revisão pode apresentar um panorama recente sobre a temática em destaque. Essa busca recuperou 27 artigos, dos quais 15 (quinze) artigos alocados no Portal de periódicos da SciELO, 03 (três) artigos no Portal de Periódicos da Capes e 09 (nove) no *Google acadêmico*.

Para um refinamento da busca, aplicamos os seguintes critérios de exclusão: (1) artigos repetidos nas duas bases eletrônicas, (2) artigos que discutem aquisição da LS em adultos e (3) artigos com temáticas distintas do objetivo principal desta investigação. Com relação aos critérios de inclusão, optamos por textos que abordassem, de alguma maneira, os principais efeitos da aquisição tardia da LS em crianças surdas. Após a aplicação desses filtros, restaram 07 (sete) artigos para compor nossa análise. Após a seleção dos textos, fizemos uma leitura e fichamento de todos os artigos selecionados, analisando as informações e as contribuições para o tema em questão. Conforme as leituras realizadas, tornou-se possível categorizá-los segundo diferentes panoramas sobre a aquisição da língua de sinais e os efeitos da aquisição tardia da LS em crianças surdas filhas de pais ouvintes. Assim, a categorização se deu da seguinte forma: (1) Pesquisas que tratam da aquisição tardia da língua de sinais e os efeitos referentes aos aspectos linguísticos da LS em crianças surdas filhas de pais ouvintes; (2) Pesquisas que abordam a aquisição da língua de sinais e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional em crianças surdas filhas de pais ouvintes.

Na seção a seguir, apresentaremos nossas análises e discussões balizadas por Cruz (2018), Quadros (2019), Cheng *et al.* (2019), Twomey *et al.* (2020) e Stumpf *et al.* (2020). A escolha desses autores se justifica pelo fato de serem referência no que diz respeito à discussão dos diferentes contextos na aquisição da língua de sinais em crianças surdas, bem como os diferentes efeitos da aquisição tardia da LS nessas crianças.

#### 4 Resultados e discussão

Cruz (2018), Quadros (2019) e Stumpf *et al.* (2020) estão entre os principais estudiosos brasileiros que discutem sobre a importância da exposição precoce à LS como língua natural das crianças surdas. A principal contribuição de suas pesquisas reside na ampliação do conhecimento sobre a aquisição da língua de sinais, isso tem respingado, conseqüentemente, em tomadas de consciência por parte de diversas esferas da sociedade, incluindo profissionais da saúde, educação e, assim, por meio desses atores, atingir a esfera familiar.

Para Cheng *et al.* (2019), pesquisas com adultos surdos sugerem que a exposição tardia à LS tem efeitos duradouros na idade adulta, como, por exemplo, menor precisão no julgamento gramatical das sentenças da língua de sinais e diminuição do desempenho de evocação de sentenças complexas da língua de sinais em função da idade de exposição à linguagem. Com relação às pesquisas sobre aquisição da língua de sinais em contextos nos quais a criança surda é filha de adultos ouvintes, o que os pesquisadores dessa temática têm observado?

Sete artigos foram selecionados por meio de uma busca sistemática e organizados em dois grupos responder a essa questão. O quadro a seguir apresenta um detalhamento sobre título, autoria, ano e local de publicação, bem como os objetivos de cada um dos estudos recuperados:

**Quadro 1 — Relação dos trabalhos encontrados e analisados conforme objetivo da pesquisa**

<b>Título e Autoria</b>	<b>Ano e local de publicação</b>	<b>Objetivo geral</b>	<b>Assuntos abordados</b>
<b>Língua de herança e privação da língua de sinais</b>  QUADROS, R. M. de.; LILLO-MARTIN, D.	Revista Espaço, 2021.	Apresentar um conjunto de argumentos com base em pesquisas para garantir o acesso à língua de sinais, no sentido de evitar a privação da linguagem atestada em vários casos entre crianças surdas.	Pesquisas que tratam da aquisição tardia da língua de sinais e os efeitos referentes aos aspectos linguísticos da LS em crianças surdas filhas de pais ouvintes.
<b>A pessoa surda e a aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais</b>  GUARANY, A. L. A.; ARAGÃO, K. C.; COSTA, E. da S.	Revista Diálogos e Perspectivas em educação Especial, 2021.	Analisar os efeitos da aquisição tardia da LIBRAS no desenvolvimento da pessoa surda a partir de ações educativas realizadas no processo alfabetização e socialização escolar	Pesquisas que abordam a aquisição da língua de sinais e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional em crianças surdas filhas de pais ouvintes.
<b>A aquisição da língua de sinais e sua influência no desenvolvimento infantil da criança surda</b>  SILVA, D. da.	Revista Renovare, 2021.	Refletir sobre a aquisição da Língua de sinais e sua influência para o desenvolvimento infantil da criança surda	Pesquisas que abordam a aquisição da língua de sinais e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional em crianças surdas filhas de pais ouvintes.
<b>Aquisição de línguas de sinais e teoria linguística:</b>	Revista da ABRALIN, 2020.	Apresentar um panorama de pesquisas sobre aquisição de línguas de sinais (doravante	Pesquisas que tratam da aquisição tardia da língua de sinais e os efeitos referentes aos aspectos linguísticos da



<p><b>Contribuições de pesquisas brasileiras e norte-americanas</b></p> <p>NASCIMENTO, J. P. da S.; FREITAS JÚNIOR, R. de</p>		<p>LS), realizadas em cooperação entre pesquisadores norte-americanos e brasileiros, efeitos de modalidade visuo-espacial, especificidade do processo de aquisição de linguagem por crianças surdas bilíngues bimodais e implicaturas de privação linguística.</p>	<p>LS em crianças surdas filhas de pais ouvintes.</p>
<p><b>Aquisição da linguagem por crianças surdas com pais ouvintes</b></p> <p>VILELA, A. de F.; MARTINS, R. M. F.</p>	<p>Revista Eletrônica Netli, 2019.</p>	<p>Refletir sobre o contexto da aquisição da língua por crianças surdas com pais ouvintes, tendo como objetivo investigar a relação entre esses sujeitos e a língua sinalizada, no caso, a LIBRAS.</p>	<p>Pesquisas que abordam a aquisição da língua de sinais e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional em crianças surdas filhas de pais ouvintes.</p>
<p><b>Consciência fonológica da língua de sinais: implicações na linguagem e na leitura</b></p> <p>CRUZ, C. R.</p>	<p>ReVEL, 2018.</p>	<p>Apresentar estudos sobre a consciência fonológica na língua oral e na língua de sinais, e discute as contribuições destas investigações.</p>	<p>Pesquisas que tratam da aquisição tardia da língua de sinais e os efeitos referentes aos aspectos linguísticos da LS em crianças surdas filhas de pais ouvintes.</p>
<p><b>Narrative Kompetenzen hörgeschädigter Kinder - Die Interaktion von Gebärdenspracherwerb und Theory of Mind</b></p> <p>BECKER, C.; HANSEN, M.; BARBEITO R.</p>	<p>Das Zeichen, 2018.</p>	<p>Examinar as áreas de competência em que crianças ouvintes filhas de pais ouvintes diferem dos filhos de pais surdos, que têm acesso nativo à língua de sinais alemã e quais problemas nas narrativas da língua de sinais podem ser atribuídos ao nível linguístico e quais ao nível cognitivo.</p>	<p>Pesquisas que abordam a aquisição da língua de sinais e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional em crianças surdas filhas de pais ouvintes.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Após a leitura, os trabalhos citados no quadro 1 foram organizados em dois grupos (conforme as categorias estabelecidas após a leitura), a saber, Grupo 1 (G1): pesquisas que tratam sobre a aquisição tardia da língua de sinais e os efeitos referentes aos aspectos linguísticos da LS em crianças surdas filhas de pais ouvintes e as pesquisas e Grupo 2 (G2): estudos que abordam a aquisição da língua de sinais e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional em crianças surdas filhas de pais ouvintes.

O primeiro grupo (G1) analisado foi composto por 03 (três) artigos, referentes às pesquisas de Quadros *et al.* (2021), Nascimento e Freitas Júnior. (2020) e Cruz (2018).

No trabalho intitulado “Língua de herança e privação da língua de sinais” é de autoria de Quadros *et al.* (2021). Nessa pesquisa as autoras reuniram estudos sobre os diferentes contextos de aquisição da Libras por crianças surdas, discutindo a privação da linguagem no que se refere às dificuldades na expressão e compreensão da LS. Conforme sugerem Quadros *et al.* (2021), entre os efeitos da privação da língua de sinais para o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda se destaca a dificuldade em múltiplas áreas da gramática no tocante à percepção e ao uso limitado das estruturas gramaticais. Esse estudo ainda indica que, mesmo com o contato tardio

com a LS proporcionando um desenvolvimento nas habilidades comunicativas, essas crianças ainda sofreram os efeitos da aquisição tardia, fato que impactou negativamente a vida social dessas pessoas e o comprometimento no desenvolvimento bilíngue.

O segundo artigo, publicado na revista da ABRALIN sob o título “Aquisição de línguas de sinais e teoria linguística: contribuições de pesquisas brasileiras e norte-americanas”, escrito por Nascimento e Freitas Júnior. (2020), apresenta um panorama das pesquisas sobre a aquisição da LS realizadas por intermédio da cooperação entre pesquisadores norte-americanos e brasileiros. Em uma das seções discutiram sobre as implicações da privação linguística, apresentando dados do estudo que realizaram com crianças que apresentavam dificuldade na marcação de concordância verbal em ASL em decorrência da ausência de exposição precoce à língua de sinais. Os dados foram coletados a partir de duas situações: (a) envolvendo a utilização de um pronome pessoal e (b) e em sentenças com argumentos locativos. Os resultados ilustraram erros na utilização de verbos de concordância, sobretudo no contexto que envolvia o emprego de um apontamento pronominal.

Por seu turno, Cruz (2018), a partir do estudo “Consciência fonológica da língua de sinais: implicações na linguagem e na leitura”, aponta a relação entre a consciência fonológica da LS e as implicações que esta tem na linguagem e na leitura. Essa pesquisa apresenta como resultado que a percepção da consciência fonológica de uma LS por crianças surdas pode indicar um bom funcionamento do processo de aquisição da linguagem. Entretanto, crianças surdas com atraso na aquisição da LS podem apresentar, como citado anteriormente, dificuldades na aquisição de uma segunda língua (L2) e, conseqüentemente, na proficiência em leitura. A síntese em Cruz (2018) é que, para os que tiveram atrasos no desenvolvimento da primeira língua, isso poderá ocasionar um declínio nas habilidades na L2.

O segundo grupo (G2) foi composto por 04 (quatro) pesquisas e se refere aos estudos de Guarany, Aragão e Costa (2021), Silva (2021), Vilela e Martins (2019) e Becker, Hansen e Barbeito (2018).

Ao desenvolver uma pesquisa-ação, Guarany, Aragão e Costa (2021) objetivaram analisar os efeitos da aquisição tardia da Libras no desenvolvimento da pessoa surda a partir de ações educativas realizadas no processo alfabetização e socialização escolar. Essa pesquisa foi aplicada em uma escola regular, com uma aluna surda do ensino fundamental I. A proposta incluiu a introdução da disciplina de Libras para os demais alunos da classe da criança pesquisada, proporcionando interações entre ela e seus colegas por meio de uma língua visou-gestual. Como resultado principal, notaram um considerável desenvolvimento da aluna surda em relação à aquisição da linguagem nos processos de letramento e alfabetização após a inserção da disciplina de Libras em sua turma. Contudo, ela ainda apresentava dificuldades nesse processo de aprendizagem, dado aos entraves e prejuízos que representam uma aquisição tardia da linguagem.

Ao realizar uma revisão da literatura, Silva (2021) constatou que a aquisição tardia da língua de sinais em crianças surdas pode prejudicar o processo de construção da identidade. A cultura surda, como as demais culturas e comunidades, proporciona o sentimento de pertencimento e formação da identidade surda.

Vilela e Martins (2019) entrevistou mães que tinham filhos surdos. Os resultados demonstraram evidência no que se refere aos desafios enfrentados pela falta da interação comunicativa em decorrência da ausência de reciprocidade linguística nos espaços frequentados por essas crianças surdas. Diante dos efeitos da aquisição tardia da língua de sinais é perceptível a complexidade no que se refere ao desenvolvimento linguístico e social. Para Vilela e Martins (2019), a dificuldade para aquisição da LS por essas crianças costuma ser maior, uma vez que, os pais apresentam pouco conhecimento dessa modalidade de língua.

Por fim, o artigo intitulado “Kinder – Die Interaktion von Gebärdensprache und Theory of Mind”, assinado por Becker, Hansen e Barbeito (2018). Na investigação realizada por essas pesquisadoras, foi constatado que as crianças surdas filhas de pais surdos passam pelos

mesmos estágios de desenvolvimento de ToM que as crianças ouvintes. No entanto, as crianças surdas filhas de pais ouvintes podem apresentar um atraso em relação a esse desenvolvimento devido à aquisição tardia da LS. Becker, Hansen e Barbeito (2018) sinalizam que um dos processos cognitivos que pode ser prejudicado devido à aquisição tardia da LS é o desenvolvimento da teoria da mente (ToM). A ToM diz respeito à competência cognitiva para reconhecer os próprios estados mentais e os de outras pessoas. Essa habilidade é de suma importância, pois ajuda a criança a se relacionar com esses estados mentais para explicar, prever e adaptar as ações de si e dos outros. A ToM abrange várias subcompetências — entre essas, o conhecimento das próprias emoções e das emoções de outrem. O conjunto dessas competências é adquirido sucessivamente, parcialmente sobrepostas, na infância (regularmente de 3 a 9 anos).

Para Becker, Hansen e Barbeito (2018), uma razão pela qual haja um atraso da ToM em crianças surdas com aquisição tardia da LS seria que esse desenvolvimento está intimamente ligado à aquisição da linguagem e à participação em interações linguísticas. A entrada da criança na língua não se trata de uma aquisição do léxico e de categorias e estruturas gramaticais; essa aquisição está intimamente entrelaçada com outras tarefas de desenvolvimento humano na primeira infância, como, por exemplo, a teoria da mente e o conhecimento da emoção associada, ou seja, o conhecimento das próprias emoções e das de outras pessoas. Assim, a ausência de uma exposição precoce à LS implica em um atraso dessas competências, isso incide em outras habilidades cognitivas precursoras que não são estimuladas adequada e suficientemente, como a atenção conjunta, com redução de precursores linguísticos, número limitado de parceiros de interação, menos dramatizações nas brincadeiras e contação de histórias, uso reduzido de mídias (livros de áudio, filmes...), dentre outros. Vale salientar que a relação familiar negativa pode interferir no desenvolvimento emocional, linguístico, cognitivo e psicológico do surdo.

Embora as contribuições significativas para ampliação do entendimento da aquisição da linguagem por crianças surdas filhas de pais ouvintes, sob diferentes horizontes teóricos e metodológicos, consideramos necessária a continuação de discussões em torno dessa temática, por exemplo, estudos que discutam a fragilidade de uma base fonológica, isto é, que observem atrasos nas habilidades fonológicas (como a distinção de fonemas, restrições fonotáticas e análises prosódica<sup>6</sup> da LS). Essas habilidades são desenvolvidas nos primeiros anos de vida da criança e são consideradas cruciais para construção de uma base fonológica necessária para o desenvolvimento linguístico posterior das demais habilidades linguísticas (morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). Desta forma, uma base fonológica enfraquecida pode despontar em um atraso no processamento linguístico. Além disso, pode apresentar implicações na memória fonológica, provocando dificuldades nos mecanismos de aquisição, conservação e evocação de informações desta língua (GU *et al.*, 2022).

Ainda é possível considerar que muitos estudos demonstram que o *input* linguístico atrasado na língua de sinais pode resultar em conhecimento e processamento gramatical incompleto e menos eficiente, bem como déficits que persistem mesmo que se obtenha experiência longa e intensiva (STUMPF *et al.*, 2020).

Em síntese, os estudos analisados nesta revisão, ao apresentarem os atrasos causados por uma aquisição tardia da LS por crianças surdas filhas de pais ouvintes, apontam, por meio de diferentes ângulos teóricos e metodológicos sobre a importância da aquisição da língua de sinais por crianças surdas desde tenra idade e os possíveis efeitos negativos da aquisição tardia. Considerando o baixo volume de artigos publicados nos últimos cinco anos e recuperados nesta revisão, ressaltamos a necessidade de mais pesquisas sobre a temática em destaque, dada a

---

<sup>6</sup> Diz respeito à entonação das frases, ao ritmo da sinalização/fala, ao acento de sinais/palavras e frases, aspectos esses que se sobrepõem aos sinais/segmentos (sons) e neles produzem alterações sistemáticas (SOUZA, 2021).

relevância tanto para academia quanto para as esferas da sociedade, sobretudo as esferas institucionais, como, por exemplo, as escolas, contextos da clínica etc.

### **Considerações finais**

O objetivo deste trabalho foi mapear os estudos referentes aos efeitos da aquisição tardia da Língua de Sinais no desenvolvimento de crianças surdas filhas de pais ouvintes publicados nos últimos cinco anos.

Em suma, a análise dos trabalhos recuperados aponta que a aquisição tardia da LS como primeira língua (L1) pode gerar consequências negativas para o surdo. Citamos a questão da menor eficiência no processamento linguístico da LS, quando comparadas com sinalizantes nativos. Além disso, ressaltamos que sinalizadores tardios apresentam uma base fonológica enfraquecida, isso pode ocasionar um efeito cascata que atrasa o processamento da língua; provocando atrasos na decodificação e reconhecimento dos sinais e aumentando, assim, a carga de memória de trabalho. A soma dessas questões resulta um processamento menos efetivo de estruturas complexas da língua de sinais.

Os estudos visitados também evidenciaram que os surdos com aquisição tardia em LS são menos eficientes em processamento gramatical, como, por exemplo, apresentam maior susceptibilidade a erros de concordância verbal. Outros efeitos são constatados nas pesquisas, como fraca utilização dos classificadores, uso de poucas referências espaciais e possíveis atrasos na proficiência em leitura de uma segunda língua (L2).

A reunião das pesquisas aqui apresentadas encaminha para a seguinte reflexão: a criança surda filha de pais ouvintes, caso não sejam expostas precocemente à uma língua de sinais, tem seu desenvolvimento cognitivo comprometido. Assim, é necessário que essa criança tenha oportunidades de acesso aos estímulos indicados para o processo de aquisição de uma língua. Ressaltamos que essas possibilidades respeitem suas peculiaridades linguísticas, contexto social e econômico.

Nesse sentido, consideramos a necessidade de implementação e fiscalização de políticas linguísticas públicas que incluam a criação de programas de estimulação precoce do desenvolvimento de crianças surdas para que tenham o direito de um desenvolvimento pleno assegurado. Enfim, a partir dos resultados sinalizados no mapeamento desse estudo, evidenciamos que é incisivo que não apenas professores, mas profissionais da área da saúde e a família percebam a primacialidade do acesso precoce à Língua de Sinais e valorizem a efetivação de medidas que facilitem essa aquisição linguística desde a mais tenra idade da criança surda.

### **Referências Bibliográficas**

BART, W. *et al.* An Investigation of the Gender Differences in Creative Thinking Abilities among 8th and 11th Grade Students. *Thinking Skills and Creativity*, v. 17, p. 17-24, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/275061252\\_An\\_Investigation\\_of\\_the\\_Gender\\_Differences\\_in\\_Creative\\_Thinking\\_Abilities\\_among\\_8th\\_and\\_11th\\_Grade\\_Students](https://www.researchgate.net/publication/275061252_An_Investigation_of_the_Gender_Differences_in_Creative_Thinking_Abilities_among_8th_and_11th_Grade_Students). Acesso em: 1 jan. 2023.

BECKER, C.; HANSEN, M.; Barbeito REY-GEISSLER, P. Narrative Kompetenzen hörgeschädigter Kinder. *Das Zeichen*, v. 108, p. 90-105, 2018.

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2003-10153-012>. Acesso em: 19 set. 2022.

CHENG, Q. *et al.* Acquiring a first language in adolescence: The case of basic word order in American Sign Language. *Journal of Child Language*, v. 46, n. 2, p. 214-240, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6370511>. Acesso em: 12 de abr. 2022.

CRUZ, C. R. *Consciência fonológica na Língua de Sinais Brasileira (Libras) em crianças e adolescentes surdos com início da aquisição da primeira língua (Libras) precoce ou tardio.* (2016) Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

CRUZ, C. R. Consciência fonológica da língua de sinais: implicações na linguagem e na leitura. *Revista virtual de estudos da linguagem*, v. 16, p. 63-82, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/187757/001084901.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DEPOWSKI, N. *et al.* Modality use in joint attention between hearing parents and deaf children. *Front Psychol*, v. 6, 2015. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2015.01556/full>. Acesso em: 10 de fev. 2022.

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. *Para conhecer Aquisição da linguagem.* São Paulo: Contexto, 2014.

GUARANY, A. L. A.; ARAGÃO, K. C.; COSTA, E. da S. A pessoa surda e a aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, v. 8, n. 1, p. 129-142, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10951>. Acesso em: 14 de set. 2021.

GU, S.; CHEN PICHLER, D.; KOZAK, L. V.; LILLO-MARTIN, D. Phonological development in American Sign Language-signing children: Insights from pseudosign repetition tasks. *Frontiers in Psychology*, v. 13, n. 1, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.921047/full>. Acesso em: 09 dez. 2022

KARNOPP, L. B. *Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos.* (1994) Dissertação (Linguística e Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1994.

LIEBERMAN, A. M.; HATRAK, M.; MAYBERRY, R. I. Learning to Look for Language: Development of Joint Attention in Young Deaf Children. *Lang Learn Dev*, v. 10, n. 1, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3865891>. Acesso em: 14 set. 2021.

LILLO-MARTIN, D. C.; HENNER, J. Acquisition of Sign Languages. *Annual Review of Linguistics*, v. 7, n. 1, p. 395-419, 2021. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-linguistics-043020-092357>. Acesso em: 14 jan. 2022.

NASCIMENTO, J. P. da S.; FREITAS JÚNIOR, R. de. Aquisição de línguas de sinais e teoria linguística: Contribuições de pesquisas brasileiras e norte-americanas. *Revista da ABRALIN*, v. 19, n. 2, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1467> . Acesso em: 12 abr. 2022.

NOGUEIRA, P. A. S. *Estudo de caso: cenas de atenção conjunta entre mãe ouvinte e bebê surda*. (2017) Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12064?locale=pt\\_BR..](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12064?locale=pt_BR..) Acesso em: 12 fev. 2022.

PIZZIO, A. L.; de QUADROS, R. M. *Aquisição da língua de sinais*. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

QUADROS, R. *et al. Língua brasileira de sinais: patrimônio linguístico brasileiro*. Editora Garapuvu, 2018.

QUADROS, R. M. de. *Libras*. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M. de; LILLO-MARTIN, D. Língua de herança e privação da língua de sinais. *Revista Espaço*, v. 55, p. 213-222, 2021. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1648>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, D. da. A aquisição da língua de sinais e sua influência no desenvolvimento infantil da criança surda. v. 2, n. 8, *Renovare*, 2021. Disponível em: <http://book.ugv.edu.br/index.php/renovare/article/view/584>. Acesso em: 1 abr. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> . Acesso em: 22 jan. 2022.

STUMPF, M. R.; *et al. Aquisição da língua de sinais*. Editora: Arara Azul, e-book., 2020.

TWOMEY, T. *et al.* The impact of early language exposure on the neural system supporting language in deaf and hearing adults. *NeuroImage*, v. 209, n. 1, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31857205>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

VILELA, A., MARTINS, R. Aquisição da Linguagem por crianças surdas com pais ouvintes. *Migilim Revista Eletrônica do Netlli*, v. 8, n. 2, p. 633-657, 2019. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MigREN/article/view/2077>. Acesso em: 08 out. 2021.

Submetido em 15/04/2023

Aceito em 14/07/2023